

Disciplina: GCV 00251 - Tópicos de Gêneros Cinematográficos: Musicais, Utopias no Audiovisual

Mestrando: Jocimar Dias Jr - E-mail: jocimardiasjr@gmail.com

Horário e Local: Quarta-feira, 14h às 18h - Sala C210 (a confirmar)

Resumo:

Segundo Richard Dyer, no musical americano há uma constante oposição entre as partes não-musicais (representativas, que se assemelham à “realidade”) e as partes musicais (não-representativas, utópicas), e uma “sensação de utopia” é alcançada através dos números musicais, que resolvem os problemas da narrativa (e do capitalismo) momentaneamente, através de respostas utópicas aos mesmos. A partir dessa premissa, este semestre de estudos dos considerados “musicais” tem por objetivo levantar questões sobre este gênero e sua relação com as problemáticas sociais, seja no cinema ou na televisão, atravessando diversos textos críticos divididos em módulos: **Teoria de Gênero** (textos teóricos que buscam definir as estruturas e formas narrativas características do musical, como a sensação de utopia, o mito do entretenimento e a narrativa em duplo foco); **Perspectivas Feministas** (críticas à representação da mulher ou a identificação do que seria uma “utopia feminista” em alguns musicais); **Abordagens Queer** (leituras do musical a partir das teorias queer, levando em conta certa transitoriedade de gênero nos números musicais, que poderia ser lida como “utopia queer”); **Representações de Cor e Etnia** (críticas à representação de negros e outras minorias étnicas nos musicais americanos); e **Outras Utopias** (a sensação de utopia em outras cinematografias, como na extinta URSS (utopia soviética) ou na brasileira (utopia carnavalesca). Não faremos uma abordagem cronológica e/ou evolutiva do gênero, mas antes um sobrevoo a partir de tais ênfases temáticas, propondo aproximações e distanciamentos entre obras aparentemente dispares para fomentar as discussões em aula. Que semelhanças atravessam *Um Dia em Nova York* (1949) e *High School Musical 3* (2008), ou *Charity, Meu Amor* (1969) e *Mamma Mia!* (2008)? Que oposições aparecem entre *A Noviça Rebelde* (1965) e *Dançando no Escuro* (2000), *Amor Sublime Amor* (1961) e *A Viagem dos Comediantes* (1975), ou mesmo *Gypsy* (1962) e a série *Glee* (2009-2015)? As últimas aulas serão dedicadas aos momentos musicais incompletos ou falhos nos filmes de Theo Angelopoulos e Miklós Jancsó, pensando a sensação de impossibilidade da utopia ou a utopia como “ação e paixão revolucionárias”.

Bibliografia:

- ALTMAN, Rick. “The American Film Musical as Dual Focus Narrative”. In: _____. *The American Film Musical*. Bloomington: Indiana University Press, 1987.
- COHAN, Steven (ed.). *Hollywood Musicals, The Film Reader*. London, New York: Routledge, 2002.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. “Acerca do ritornelo”. In: *Mil Platôs: Capitalismo e*

Esquizofrenia 2, vol. 4. São Paulo: Editora 34, 2005.

- DIAS JR., Jocimar. "Momento musical e ritornelo em *A Viagem dos Comediantes* (1975) de Theo Angelopoulos". Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, 2015.
- DYER, Richard. "Entertainment and Utopia". In: *Only Entertainment*. London: Routledge, 2002.
- FARMER, Brett. "Queer Negotiations of the Hollywood Musical". In: BENSHOFF, Harry; GRIFFIN, Sean. *Queer Cinema, The Film Reader*. New York: Routledge, 2004.
- FEUER, Jane. "The Self-reflective Musical and The Myth of Entertainment". In: COHAN, Steven (ed.). *Hollywood Musicals, The Film Reader*. London, New York: Routledge, 2002.
- FISCHER, Lucy. "The Image of Woman as Image: The Optical Politics of *Dames*". *Film Quarterly*, University of California Press, v. 30, n. 1, pp. 2-11, Autumn, 1976.
- FREIRE, Rafael de Luna. "A ideia de gênero nacional no cinema brasileiro: a chanchada e a pornochanchada". In: FABRIS, Mariarosaria, SOUZA, Gustavo, FERRARAZ, José, et al (org.). *X Estudos de Audiovisual SOCINE*. São Paulo: Socine, 2010.
- GRIFFIN, Sean. "The Gang's All Here: Generic versus Racial Integration in the 1940s Musical". *Cinema Journal*, University of Texas Press, v. 42, n. 1, pp. 21-45, Fall 2002.
- HERZOG, Amy. *Dreams of Difference, Songs of the Same: The Musical Moment in Film*. Minnesota: University of Minnesota Press, 2010.
- JACOBS, Jason. "Raising Gays: On *Glee*, *Queer Kids*, and the Limits of the Family." *GLQ: A Journal of Lesbian and Gay Studies*, Duke University Press, v. 20, n. 3, pp. 319-352, 2014.
- JENSEN, Marc. "Feed Me!": Power Struggles and the Portrayal of Race in *Little Shop of Horrors*". *Cinema Journal*, University of Texas Press, v. 48, n. 1, pp. 51-67, Fall 2008.
- NORÐFJÖRÐ, Björn. "The Post-Modern Transnational Film Musical". In: CREEKMUR, Corey; MOKDAD, Linda (org.). *The International Film Musical*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2012.
- ROUSTOM, Kareem. "Michel Legrand Scores *Une femme est une femme*". In: Conley, Tom; Kline, T. Jefferson. *A companion to Jean-Luc Godard*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2014.
- TAYLOR, Richard. "But eastward, look, the land is brighter: towards a topography of utopia in the Stalinist musical". In: HOLMES, Diana; SMITH, Alison. *100 Years of European Cinema: Entertainment or Ideology?* Manchester: Manchester University Press, 2000.
- VIEIRA, João Luiz. "Este é meu, é seu, é nosso: Introdução à Paródia no Cinema Brasileiro". *Filme Cultura*, Rio de Janeiro, n. 41-42, maio 1983.
- WOLF, Stacy. "Something Better than This': Sweet Charity and the Feminist Utopia of Broadway Musicals". *Modern Drama*, v. 47, n. 2, pp. 309-332, Summer 2004.